



WASHINGTON, LEANDRO E DOUGLAS, integrantes do Bloco Surpresa, contaram que o público pode esperar muita irreverência nos carros alegóricos, nas músicas e no teatro carnavalesco apresentado pelo bloco

A TRIBUNA COM VOCÊ NA **BARRA DO JUCU**

Bloco promete surpreender foliões

Com as mudanças que impedem trio elétrico e palco no Carnaval deste ano no bairro, o Bloco Surpresa traz novidades para a folia

Lais Queiroz

O Carnaval deste ano da Barra do Jucu, em Vila Velha, não vai contar com palco nem trio elétrico no balneário. Mesmo assim, a festa promete surpreender os foliões que não abrem mão de uma boa folia.

Quem já está se adaptando ao novo Carnaval do bairro é a organização do tradicional Bloco Surpresa, com mais de 25 anos de história no balneário.

O bloco, que todo ano prepara

uma surpresa diferente aos foliões, daí seu nome, tem como enredo deste ano "A Surpresa da Surpresa".

"O nome do enredo é justamente por causa das mudanças que o Carnaval vai passar este ano. Sem o trio elétrico, que era o grande suporte para nossas músicas, vamos ter que nos adequar, mas garantimos que vamos surpreender como sempre", afirmou o presidente do bloco Leandro Valadares Coutinho, 27 anos.

Sem dar muitos detalhes sobre a apresentação, os membros da diretoria do bloco Douglas Leão, 27 anos, e Washington Alves, 26, disseram que o público pode esperar muita irreverência nos carros alegóricos, nas músicas e no teatro carnavalesco apresentado pelo Surpresa.

"Planejamos o ano inteiro a apresentação do bloco com ajuda de voluntários para que esta tradição não se acabe", contou Douglas.

Outro tradicional bloco da Barra, a Quarta da Porca, não vai se apresentar este ano. Ele que saía na quarta-feira de Cinzas e tem 25 anos, é conhecido pela irreverência e por servir churrasco de porco aos foliões até a festa acabar.

De acordo com o presidente da Associação de Moradores da Barra do Jucu, Denivaldo Falcão Ferreira, as mudanças foram tomadas em conjunto com os moradores para dar mais segurança à festa.

"Nosso Carnaval dava cerca de 30 mil pessoas por dia, número incompatível com a estrutura do balneário. Por isso, achamos melhor retirar todos os palcos, assim como trios e a Quarta da Porca, neste ano, para que a Barra não fique superlotada", explicou.

E concluiu: "A ideia é voltar ao Carnaval de origem em um clima onde o barrense possa levar sua família para curtir a folia e não ficar com medo de sair de sua casa."

HISTÓRIA DO BAIRRO

Vila de pescadores

- > A **BARRA DO JUCU**, em Vila Velha, surgiu de uma vila de pescadores.
- > **OS PRIMEIROS** habitantes da região foram os índios tupiniquins.
- > A **ENERGIA ELÉTRICA** chegou em 1958, através de um gerador, que funcionava três horas por noite.
- > **EM CADA** casa tinha uma lâmpada.
- > **O CONGO** é uma tradição presente na maioria das festas do balneário.
- > A **TURMA** da prancha frequenta a praia conhecidas como Barrão, e as famílias, a praia da Concha.
- > **NO BAIRRO** estão três famosas bandas de congo no Estado: Tambor de Jacaranema, Mestre Alcides e Mestre Honório.

Fonte: Moradores antigos da Barra do Jucu.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores da Barra do Jucu, em Vila Velha, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o email atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir visita de **A Tribuna com Você** ao local.

AS RECORDAÇÕES



DORINHA: "Congo é minha vida"

Congo sem mulheres

A matriarca do Congo barrense, Doracy Vieira Gervásio, conhecida como dona Dorinha, 76, contou que antigamente as mulheres não participavam do Congo na região. Os homens se reuniam em rodas de Congo em frente a botecos para tocar, segundo Dorinha.

"Depois, foram surgindo as bandas e as mulheres começaram a participar. Hoje, sou a guardiã dos tambores, bandeiras e uniformes da banda Tambor de Jacaranema. O Congo é a minha vida", disse.



ESTER foi criada na Barra do Jucu

Casas de palha em areia

Nascida e criada na Barra do Jucu, a aposentada Ester Vieira dos Santos, 83 anos, afirmou que tem na memória como as casas do balneário eram feitas antigamente: de palha, em meio aos areais que formavam o calçamento do local. Ela também contou que os moradores iam para a Ponta da Fruta e Jabaeté para se divertirem.

"Era tudo muito tranquilo, as casas não tinham trincas, nem muros e as portas eram de bambu. A vila era feita dos pescadores, como meu pai, e meus sete irmãos e eu ajudávamos minha mãe a fazer renda para vender a pé em Vila Velha", relembrou.